

## Editorial

---

O *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* (Arq Bras Cardiol), publicação oficial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), é o principal meio de divulgação da produção científica cardiovascular no Brasil. Tendo obtido sua indexação ao *Thomson Scientific* em 2009, impacto internacional, multiplicou exponencialmente o número de submissões de artigos com vistas à publicação. Este fato acarretou um alentecimento no escoamento da produção científica, surgindo então a necessidade de se criar mais um espaço para as publicações.

A SOCERJ, ao longo dos últimos anos, vem desenvolvendo ações para que a sua revista regional se tornasse este novo espaço de comunicação científica para a divulgação da produção cardiológica de âmbito nacional.

Estamos iniciando esta nova etapa na cardiologia nacional com a publicação do número 1 da Revista Brasileira de Cardiologia (Rev Bras Cardiol). Este número representa apenas o começo desta nova era da cardiologia que está ávida por um espaço para divulgar as pesquisas e os resultados da prática brasileira.

A SOCERJ inicia este processo de crescimento científico com a expectativa de que toda a comunidade cardiológica brasileira “COMPRESSE” essa ideia e ajude neste avanço científico. Queremos parcerias com todos os colegas e serviços do Brasil. Queremos compartilhar este projeto, esta ideia de crescimento, esta meta comum de todos os grupos que produzem ciência com qualidade no nosso país. Vamos dar as mãos neste projeto, criando juntos e em uníssono esta nova revista.

A Revista Brasileira de Cardiologia nasce com o apoio da SBC, na figura do seu atual presidente - Dr. Jorge Ilha Guimarães -, e também do atual editor dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Dr. Luiz Felipe P. Moreira. Isto nos dá crédito e confiança para prosseguirmos, e nos permite amadurecer com o “pé direito” a partir de um começo sólido, através do respaldo das mais representativas autoridades da SBC.

Neste primeiro número, merecem destaque o artigo com os resultados iniciais do implante de válvula aórtica por via percutânea no estado do Rio de Janeiro, e a experiência de um centro em Maceió, Alagoas, com a estratificação de risco global em pacientes de uma unidade de família. Além disso, somos contemplados com uma revisão sobre cardiomiopatia hipertrófica, com dados das experiências nacional e internacional sobre o assunto, como uma homenagem ao nosso querido professor Francisco Manes Albanesi Filho, que teve sua aposentadoria antecipada por motivos de força maior.

Uma Sociedade Médica deve exercer, entre outras funções, a de zelar e estimular a produção científica de qualidade. Nosso objetivo é o mesmo de todos: o crescimento científico da Cardiologia brasileira.

Convido a todos os colegas a desfrutarem deste periódico com um olhar crítico, mas também com um olhar de boas-vindas, e que possamos somar opiniões e sugestões para o *continuum* do nosso conhecimento cardiológico.

Conto com o apoio de todos.

*“Embora ninguém possa voltar atrás e ter um novo começo, qualquer um pode começar agora e ter um novo fim.”*  
Chico Xavier

**Ricardo Mourilhe Rocha**  
Editor da Revista da SOCERJ  
Biênio 2009/2011

## Editorial

---

### Revista Brasileira de Cardiologia: *natura non facit saltus*

A maioria das conquistas da humanidade é fruto do idealismo, dedicação e trabalho de muitos, sendo as transformações sempre difíceis e eivadas de profundos questionamentos, incertezas e incredulidade até que sejam atingidos os atributos imaginados na concepção.

Publicada regularmente desde 1988, a linha editorial da Revista da SOCERJ sempre priorizou a publicação de artigos originais e a manutenção dessa proposta manteve o periódico como importante referência para os pesquisadores, mas padecendo do forte e restritivo apelo regional, implícito no seu próprio nome.

A nova denominação – Revista Brasileira de Cardiologia - quebra esta endogenia e representa a etapa final de importantes modificações implementadas por diversas diretorias, tais como a participação de novos colegas de fora do estado do Rio de Janeiro no Conselho Editorial e a publicação de inúmeros artigos das mais diversas e prestigiadas instituições de pesquisa do Brasil.

A presença da logomarca da Sociedade Brasileira de Cardiologia na capa da Revista Brasileira de Cardiologia é emblemática. Mais que um simples apoio, significa a parceria e a constatação de que o crescimento da cardiologia nacional impõe a busca de novos veículos capazes de dar vazão à crescente produção científica nacional, insuficientemente atendida pelos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, nosso principal periódico.

Coube-nos o privilégio e a honra de estarmos à frente de dedicada e operante Diretoria neste abençoado momento do lançamento da Revista Brasileira de Cardiologia. Cumpre-nos ainda alertar a todos e traçar com extremada responsabilidade o planejamento, crescimento e solidificação da Revista Brasileira de Cardiologia. A máxima de que “a natureza não dá saltos” mais do que nunca nos remete à busca incessante da qualidade, pois as tão almejadas tradição e perfeição são obtidas apenas com o trabalho de muitos e por muito tempo.

#### **Roberto Esporcatte**

Presidente da SOCERJ

Biênio 2009/2011

*Natura non facit saltus* (em latim, “a natureza não dá saltos”) é um princípio de filosofia natural desde a época de Aristóteles. É tratada como um axioma nos trabalhos de Gottfried Leibniz e Isaac Newton, coinventores do cálculo infinitesimal, sendo também um elemento essencial na análise da seleção natural feita por Charles Darwin em “Origem das Espécies”. A frase mais famosa e em latim surge na publicação *Philosophia Botanica* de Carl Linnaeus (1751).

## Editorial

---

O avanço da produção científica nacional, especialmente na área das Ciências da Saúde, tem sido muito expressivo nos últimos anos. Essa situação pode ser aferida pelo crescente aumento do número de Teses e Dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação do País e pelo número progressivamente maior de artigos científicos brasileiros publicados em periódicos de circulação nacional e internacional.

Em mais de 60 anos de existência, os Arquivos Brasileiros de Cardiologia têm sido o principal veículo de divulgação das pesquisas científicas nacionais na área das doenças cardiovasculares. Nesse período, a revista alcançou a sua completa maturidade, passando a figurar em todos os indexadores internacionais de maior relevância, situação que se tornou atrativa para um número cada vez maior de trabalhos oriundos dos Programas de Pós-graduação na área da Cardiologia, bem como para um maior número de trabalhos procedentes de centros de pesquisa estrangeiros.

A necessidade de elevação do nível de qualidade de suas publicações e do fator de impacto dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, paralelamente à limitação da revista em aceitar grande parte dos artigos atualmente submetidos para publicação, tem resultado em um número cada vez maior de trabalhos científicos que são recusados para divulgação. Muitos destes artigos, no entanto, apresentam qualidade científica inquestionável e não alcançam a prioridade necessária para publicação pelos temas abordados nas pesquisas ou por detalhes relativos à metodologia empregada.

Estes fatos, sem dúvida, apontam para a necessidade do surgimento de uma nova revista – a Revista Brasileira de Cardiologia -, com o objetivo de ampliar os meios de divulgação do grande número de artigos que resultam da profícua atividade de pesquisa no âmbito de nossa especialidade. Nesse sentido, a iniciativa da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro de transformar sua revista em um novo veículo de divulgação da pesquisa em Cardiologia no Brasil é muito bem-vinda, contando com nosso irrestrito apoio para a implantação desse importante projeto, cujos benefícios serão inquestionáveis para a ciência cardiológica brasileira.

### **Luiz Felipe P. Moreira**

Editor-Chefe, Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Professor Associado de Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

---

## Editorial

---

Preocupada em fomentar estudos e investigações e divulgá-los à comunidade médica, a Sociedade Brasileira de Cardiologia acolhe, com entusiasmo, a iniciativa da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro de criar uma revista científica nacional.

Com muito prazer, pois, escrevo este editorial. Estamos começando uma nova Revista que pretende ser de âmbito nacional, embora coordenada por uma sociedade regional. A abertura para artigos em nível nacional é uma iniciativa muito bem-vinda, no momento em que a única revista com essa abrangência, a nossa tradicional Arquivos Brasileiros de Cardiologia, tem uma lista de espera de, aproximadamente, 14 meses.

O cardiologista brasileiro precisa de canais que acolham sua expressiva produção acadêmica. A proposta, pois, da Revista Brasileira de Cardiologia é um passo importante nessa direção. A avaliação dos artigos por pares é decisiva no sentido de fomentar uma prática de qualidade, na procura de padrões internacionais e da possibilidade de ser avaliado tanto por bases nacionais como internacionais.

Saúdo a iniciativa da SBC/ Rio de Janeiro e desejo sucesso nesta excelente iniciativa.

**Jorge Ilha Guimarães**

Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia

## Editorial

---

### Francisco Albanesi – Ícone da Cardiologia Brasileira

Acredito que sempre devemos reconhecer e render homenagens aos nossos líderes. E me coube, neste primeiro número da nova revista da SOCERJ, agora nominada Revista Brasileira de Cardiologia, prestar uma justíssima homenagem ao nosso querido Professor Francisco Manes Albanesi Filho.

A cardiologia brasileira e, especialmente, a cardiologia do Estado do Rio de Janeiro muito deve ao nosso homenageado. Professor nato, dedicou toda a sua vida ao ensino da cardiologia nos mais diversos níveis: graduação, especialização, residência médica e pós-graduação, exercendo uma inequívoca liderança na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Por ter sido aluno da Faculdade de Ciências Médicas desta Universidade, seu nome se mescla aos notórios e dignos representantes desta instituição.

Discípulo direto do Prof. Aarão Benchimol, seu mentor intelectual, Albanesi, iniciando seus passos na docência da nossa Universidade, demonstrou logo sua paixão pelas cardiomiopatias e insuficiência cardíaca. Em 1974, criou o ambulatório de cardiomiopatias localizado no Hospital de Clínicas da UEG (hoje Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ). Nesse ambulatório iniciou sua trajetória no estudo das cardiomiopatias hipertróficas, entidade clínica complexa e com variado polimorfismo de apresentação clínica. Foram mais de 300 doentes, com grave acometimento miocárdico, acompanhados ao longo de todos esses anos, resultando em grande aprendizado nessa coorte de pacientes e possibilitando divulgar sua experiência em congressos regionais, nacionais e internacionais.

Os aspectos evolutivos dessa patologia e seus principais fatores de intercorrências evolutivas foram o tema da tese que ele apresentou ao concurso público para Professor Titular de Cardiologia, no qual alcançou o grau máximo da sua carreira acadêmica. Foi coordenador do Curso de Pós-graduação em Cardiologia do Centro Biomédico da UERJ.

Inúmeras publicações em artigos originais nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Revista da SOCERJ, capítulos de livros especializados ocorreram como fruto do seu trabalho. Suas aulas, com notável didática, eram disputadas pelos alunos e admiradas pelos seus colegas.

Já com seu ambulatório estruturado vieram os estudos das miocardites, cardiomiopatias periparto, alcoólica, chagásica e um profundo interesse pelo acometimento miocárdico das doenças sistêmicas. Esta sua área de atuação originou dezenas de dissertações de mestrado, no qual atuou como orientador principal.

Sua vida na SOCERJ foi muito profícua. Sua atenção não tinha um cunho apenas regional. Participou intensamente de sucessivas Diretorias da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ), sendo eleito Presidente da mesma em 1994, com brilhante atuação. Foi também, junto com outros colegas, sócio-fundador do Grupo de Estudos de Insuficiência Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cardiologia em 2002, e fundou junto comigo e o Dr. Ricardo Mourilhe o núcleo de insuficiência cardíaca da UERJ, transformada depois na Clínica de Insuficiência Cardíaca da UERJ.

Participou de inúmeras comissões e projetos com impressionante dedicação e liderança, sendo inclusive Diretor Administrativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia na gestão do Prof. Rafael Leite Luna, com nótavel performance.

---

## Editorial

---

A partir de sua reconhecida capacidade de trabalho veio o convite e posterior eleição pelos seus pares para integrar o grupo de Diretores do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, sendo inclusive Conselheiro Vice-presidente, exercendo papel de destaque nas comissões relacionadas à Ética Médica.

O jovem residente de medicina na época em que o conheci, transformou-se em um grande médico e educador. Pessoa íntegra, qualificada, amigo, parceiro certo para as horas incertas, obstinado e perseverante. Exerceu um trabalho primoroso enquanto Chefe do Serviço/Disciplina de Cardiologia da UERJ, sucedendo ao Prof. Ayrton Pires Brandão, quando este se aposentou.

Quis o destino que, por problemas de saúde, ficasse afastado de suas inúmeras funções e que se aposentasse precocemente, deixando uma obra inacabada. O artigo de revisão: *Cardiomiopatia Hipertrófica*, incluído neste número e finalizado pelo seu ex-aluno de mestrado Marcelo Bittencourt, mostra claramente seu valor e sua experiência na cardiologia.

Neste momento tão importante para a Revista da SOCERJ, ao se transformar na Revista Brasileira de Cardiologia com nova proposta, delineando um importante crescimento editorial e científico, agradeço a generosidade do nosso Presidente – Prof. Roberto Esporcatte e do nosso Editor da Revista – Dr. Ricardo Mourilhe, em me escolher para prestar uma justa homenagem ao Prof. Francisco Albanesi, no seu primeiro Editorial.

### **Denilson Campos de Albuquerque**

Professor Adjunto de Cardiologia – FCM/UERJ

Coordenador do Serviço/Disciplina de Cardiologia – UERJ

Coordenador Científico – Instituto D'Or de Ensino e Pesquisa